



Iniciemos a nossa propaganda

Nunca é demais insistir nos problemas de capital importância para o proletariado. Dispostos, como estamos, a preocupar-nos apenas com os problemas de cuja resolução depende o engrandecimento da organização operária não nos cansamos nunca de para elas chamarmos a atenção dos militantes e de todos aqueles que estejam na disposição de colaborar numa formosa obra social.

Várias vezes temos feito referência à necessidade de se encetar por todo o país uma propaganda forte, tenaz, consistente que traga de novo aos quadros sindicais a população associativa que já existiu.

Hoje voltamos a insistir neste assunto, porque o consideramos um ponto de partida para a realização dos nossos anseios revolucionários. Sem a propaganda não há possibilidade de uma ideia, por mais justa, poder triunfar. Quanto mais intensa, mais proveitosa. E já tivemos encontro de constatar esta verdade, não há muitos anos, quando se realizavam por tódas a parte, cotidianamente, duas, três e mais sessões de propaganda, conferências e palestras.

Nesse tempo os organismos sindicais regorgitavam de filiados e a ação orientadora dos militantes era mais fácil porque encontrava uma massa trabalhadora, até certo ponto, preparada para agir no momento próprio na defesa das suas justas regalias e na conquista de outras a que tinha jás.

Por todos os motivos urge regressar à grande fase de actividade que tão belos frutos produziu e dos quais ainda está vivendo neste momento a organização operária portuguesa.

E preciso, porém, que essa propaganda a desenvolver, aproveitando-nos dos ensinamentos que a prática nos trouxe, seja orientada com mais método, de forma a torná-la extensiva no maior espaço de tempo, ao maior número de pessoas possível.

Lebramos as missões de propaganda por províncias, embora partindo das cidades mais populosas, sustentadas não apenas por um só organismo de classe, mas por vários organismos de classes diferentes. E que os propagandistas tenham em conta a psicologia e a feição própria das regiões que atravessarem.

Deve a propaganda a desenvolver revestir uma notável elevação de princípios e é de todo conveniente que os propagandistas não percam o seu precioso tempo discutindo questões de lana caprina com as quais nada ganha a organização, antes se prejudica.

Oxalá as nossas palavras não caiam no vazio e as saibam escutar aqueles a quem incumbe moralmente escutá-las.

A vida dos ricos e a vida dos pobres

E amanhã que A BATALHA inicia a publicação da série de artigos de reportagem sobre «A vida dos ricos e a vida dos pobres».

Está despertando natural interesse entre os nossos leitores essa série de artigos da mais flagrante oportunidade e dos quais se tiram as mais profundas lições sociais.

Amanhã publicar-se há o preâmbulo, no qual o nosso camarada Alfredo Marques explicará com nitidez a índole dos artigos.

EM SETÚBAL

Uma criança agredida por um padre

SETÚBAL, 28.—Quando do funeral dum padre que faleceu nesta cidade e quando o cortejo já estava para se pôr em movimento houve uma criança que inadvertidamente atravessou o cortejo passando ao pé dos tonsurados que no mesmo seguiam. Pois tanto bastou para que uma reverendíssima cavaldade esbofeteasse a criança.

E' esta a moral dos tutuços e é assim que eles respeitam o seguinte preceito cristão: «deixa-vi a mim as crianças».

Não poucos queremos saber deste ou de outros preceitos, mas sempre é conveniente citá-los para que os crentes possam concluir que os seus seráficos mentores são os maiores deturadores das doutrinas de Cristo.

A CRISE NO ALGARVE

Os galeões espanhóis são a causa da fome que sofre a população algarvia

O que nos disse um operário sobre a maneira de combater o mal

A crise de trabalho gera episódios burlescos e outros bem tristes. Dos tristes não chegam muitos números de A Batalha para relatá-los todos.

A província onde a crise mais se faz sentir é precisamente aquela onde a actividade era mais intensa e a que mais recursos naturais possui, é a do Algarve. Da miséria que por lá vai já A Batalha se fez eco. A miséria persiste, aumenta dia a dia, pavosamente.

Alguns operários mais decididos metem-se, a pé, estrada fora, demandando as terras onde melhor sorte os acolha. Um desse foi o camarada António Carlos Cardoso, maquinista de navios de pesca, agora em crise. É um homem alto, seco, moreno, face simpática e cabelo a branquear.

António Cardoso veio a pé, desde o Algarve até Lisboa. Mostra-se, entretanto, bem disposto. Fala com facilidade e desenvoltura e vê os problemas algarvios com grande clareza e inteligência.

Esteve na nossa redacção. A sua conversa deixou-nos uma agradável impressão da sua mentalidade e uma confrangedora ideia do sofrimento da população algarvia. A conversa recafou naturalmente sobre a crise de trabalho.

— Medonha! — foi o adjetivo com que a classificou o nosso entrevistado. E elucidando-nos:

— A origem da crise está no problema da pesca. Dela deriva todo o sofrimento do Algarve.

— Os barcos espanhóis?

— É precisamente porque os barcos espanhóis continuam pescando livremente nas águas portuguesas que a população do Algarve estorpa de fome.

— Mas não há uma fiscalização do governo?

— Há, sim. Lá estão algumas comhonianas. Mas nem sempre vêm os barcos espanhóis. Às vezes alguns são apresados.

— E não lhes serve de emenda?

António Cardoso teve um sorriso de ironia. E explicou:

— As multas que se impõem aos barcos espanhóis apresados são uma ninharia. Eles

vendem o peixe e com o dinheiro da venda, isto é, com o nosso próprio dinheiro pagam a multa e retiram-se tranquilamente, rindo-se da nossa ingenuidade, para reincidirem. E reincidem quantas vezes querem. E os algarvios morrem de fome.

— E que remédio julga melhor para esse mal? — preguntámos.

— Tornar as multas mais pesadas indo até ao apresamento durante um ano dos galeões reincidentes.

— Pedimos-lhe que concretizasse melhor a sua ideia. E o nosso entrevistado explicou:

— O galeão espanhol que fôsse surpreendido pela primeira vez a pescar nas águas portuguesas, seria apresado, ser-lhe-ia apreendido o peixe e aplicada uma multa mais pesada do que a actual. Por exemplo, trinta contos.

— Se fôsse apresado nas mesmas condições uma segunda vez, a multa passaria ao dobrar, sessenta contos, por exemplo. E terceira, noventa.

— E se persistisse?

— Seria apresado durante um ano.

— Parece-nos — dissemos — que essas medidas seriam violentas.

— Para grandes males grandes remédios — sentenciou. — A situação do Algarve não se compadece de sentimentalismos. Sentimentalismo se tem de haver é perante a fome que lava na maioria dos lares.

— E que destino levariam as multas? — interrogámos, curiosos.

— Entendo que deveria dividir-se em oito partes, a saber: Socorros a naufragos e farois, marítimos inválidos, reparação de vedetas, hospitais, misericórdias e asilos, Estado e marítimos da zona da apreensão.

— E pensa que as mulas chegassem para dividir por tantas instituições?

— António Cardoso voltou a sorrir:

— Há dias em que chegam a apresar-se quinze, desoito e desanove galeões.

— O nosso entrevistado veio a Lisboa na mira de obter trabalho. As couças, por cá, também não correm favoráveis. Retira-se amanhã novamente para o Algarve, para a aventura, para a miséria que é, nesta época, a única certeza que tem o operário algarvio.

— E é preciso, porém, que essa propaganda a desenvolver, aproveitando-nos dos ensinamentos que a prática nos trouxe, seja orientada com mais método, de forma a torná-la extensiva no maior espaço de tempo, ao maior número de pessoas possíveis.

Lebramos as missões de propaganda por províncias, embora partindo das cidades mais populosas, sustentadas não apenas por um só organismo de classe, mas por vários organismos de classes diferentes. E que os propagandistas tenham em conta a psicologia e a feição própria das regiões que atravessarem.

Deve a propaganda a desenvolver revestir uma notável elevação de princípios e é de todo conveniente que os propagandistas não percam o seu precioso tempo discutindo questões de lana caprina com as quais nada ganha a organização, antes se prejudica.

Oxalá as nossas palavras não caiam no vazio e as saibam escutar aqueles a quem incumbe moralmente escutá-las.

O problema da marinha mercante nacional

Uma representação da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

BRUXELAS, 29.—Primo de Rivera declarou ao jornal *Nación* que não era ele o chefe do futuro governo. — (L.)

PELO ESTRANGEIRO

A greve mineira inglesa

Prevê-se um «referendum» dos campos mineiros para a solução do conflito

LONDRES, 29.—Os delegados mineiros reuniram-se esta manhã para apreciar o relatório apresentado pela sua comissão executiva, acerca da actual situação do conflito carvoeiro.

Segundo se afirma, a comissão abstende-se de qualquer recomendação deixando à iniciativa dos próprios delegados a atitude a assumir de futuro.

A situação resume-se presentemente nos projectos governamental e patronal, que constituem as únicas propostas existentes para a regulamentação do conflito.

Por tais propostas sugere-se o regresso ao trabalho nos termos dos acordos distritais provisórios, os quais ficaram sujeitos à revisão do tribunal nacional de arbitragem constituído por representantes dos mineiros e dos proprietários, presididos por uma individualidade independente com voto de desempate.

Dá-se como possível que os delegados submetam esta solução ao «referendum» dos campos mineiros ou deliberem simplesmente a continuação da greve.

Nos distritos mineiros do centro de Lancashire uma votação recusada deu como resultado uma larga maioria a favor do regresso ao trabalho nos termos oferecidos pelos proprietários locais com o dia de sete e meia horas de trabalho e os salários de antes da greve.

Em todo o país, afirma-se de fonte deviamente autorizada 140.000 mineiros trabalharam nos poços, durante o dia de ontem ou seja mais 10.000 que na passada segunda-feira, excluindo-se destes numeros os 6.000 homens que se têm mantido às bombas de esgotamento das águas das galerias durante todo o tempo que a greve tem durado e 10.000 utilizados nos trabalhos a céu aberto. — (L.)

A reabertura das negociações

LONDRES, 29.—Os delegados mineiros preconizam a reabertura das negociações tomando por base as suas propostas.

Por seu lado o sr. Baldwin manteve as suas recentes propostas que compreendem os acordos regionais com direito a recorrer aos tribunais de arbitragem.

O sr. Churchill declarou também que o prazo para a aceitação dessas propostas terminará dentro de breves dias, se elas não forem aceites levarão ao parlamento um projecto de lei estabelecendo o horário de oito horas de trabalho. — (L.)

Nada com política

BRUXELAS, 29.—O sr. Wandel, presidente do comité dos altos fornos, declarou que o acordo metalúrgico Franco-Belga-Alemão que se prepara interessa à economia geral, mas nada à política. — (L.)

O ódio amarelo

XANGAI, 29.—Os chineses pediram a expulsão dos residentes britânicos em Setchuan. — (L.)

MADRID, 29.—Primo de Rivera declarou ao jornal *Nación* que não era ele o chefe do futuro governo. — (L.)

Afinal, é mentira...

PARIS, 29.—A delegação da Albânia em Paris desmente todas as notícias relativas a movimentos revolucionários em Stocardo. — (L.)

Greve que se declara

HAMBURGO, 29.—Os trabalhadores das docas havendo recusado a sentença arbitral declararam a greve. — (L.)

Para que será?

ROMA, 29.—O sr. Chamberlain e Mussolini encontraram-se há amanhã em Vichia. — (L.)

Regresso à normalidade

DUNKERQUE, 29.—O «lock-out» das docas terminou esta manhã tendo o trabalho sido retomado em todos os portos. — (L.)

Cobham chegou à Europa

LONDRES, 29.—Alan Cobham acha-se já na Europa, de regresso do seu voo à Austrália. O aviador chegou ontem à ilha de Leros de onde seguiu para Atenas. Hoje deve chegar a Marselha com escala por Nápoles, devendo amanhã amarrar no Sena, próximo de Paris, e estar sexta-feira em Londres. — (L.)

ENQUANTO OS OPERÁRIOS ESTOIRAM DE FOME

NAPOLÉS, 29.—O almirante Bonachir, comandante do Departamento Marítimo, deu uma grande recepção em honra do almirante e demais oficialidade dos navios de guerra japoneses surtos no porto. A noite, no Teatro Garcosa, realizou-se uma récita de gala em que assistiu também o almirante e oficiais japoneses, que foram muito aplaudidos.

Actores José de Almeida, Atílio Ribeiro, Manuel Guerra e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Madeira, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações à guitarra por Lomelinho Gil e António Basílio; fado das salas e fado-serranato por José Júlio e Vitorino Luís; fados no jocoso por José Ribeiro e Manuel Varno.

Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o Grupo Musical «Os Curiosos».

Bilhetes à venda na administração de A Batalha, residência do continuo e Comissão Escocesa.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fermo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Como eles estão

A BATALHA NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Setúbal

Um quadro de aterradora miséria

SETÚBAL, 28. — Ao lançarmos mão da pena para escrevermos estas linhas, fazendo compungidos perante o triste aspecto que nos oferece esta cidade, outrora grande centro industrial, o bem assim excelente fonte de receita, donde consecutivamente saem grandes quantias para o Estado.

O excelente rincão, onde outrora encontravam trabalho todos os que forçados por circunstâncias várias saem das terras que lhes haviam servido de berço para alugarem os braços, vê agora no seu seio a legião imensa dos sem trabalho exhibir quotidianamente a sua terrificante miséria. Provenientes que possam atenuar estas calamidades? Nem é bom sequer citá-las. Neste caos os governantes mostram o quanto é fictícia a sua atenção pelos oprimidos.

Há nesta cidade, por realizar, obras de transcendental importância que, uma vez postas em execução, muito contribuiriam para solucionar a tremenda crise de trabalho, que neste momento assalta Setúbal.

Por exemplo, as imprescindíveis obras do Porto e Barra de Setúbal, para as quais há tempos foi criada uma junta autónoma, estão na sua maior parte por realizar a despeito das enormes somas que a mesma tem arrecadado. O problema dos esgotos, da iluminação, e outros de que a cidade fanta carece, não têm passado de vés quinzeiros, devido certamente à pouca atenção que têm merecido das edilidades do burgo. A promessa de instalação de luz eléctrica, tem servido como muitas outras única e exclusivamente de isco para apanhar aos incertos, uns tantos votos que garantiam a subida dos messias ás cadeiras do município.

E disto não se tem passado, continuando a terceira cidade do país a assemelhar-se como dantes a uma aldeia certeira.

São estas as provisões tomadas no sentido de se resolver a crise de trabalho.

A indústria conserva-se num estado verdadeiramente caótico. As fábricas na sua maioria fechadas arremessaram para a miséria atroz, centenas e centenas de produtores. As poucas que estão em elaboração devido à mecânica reduziram o pessoal masculino substituindo-o por mulheres que são vilmente, cincicamente, exploradas pelos industriais.

A crise e a miséria que assalaram a outrora ridente província algarvia tiveram grave repercussão nesta cidade. Os operários daquela região acossados pelo fome, vendo a sua prole definhar-se, tubercular-se e morrer lentamente supondo Setúbal o grande centro industrial, o filão inexgotável de outrora, acolheram-se a elas, olhos postos num futuro mais ridente que lhes permitisse angariar com que matasse a fome e aos seus filhos. Pores iludidos que continuam mergulhados na miséria talvez mais agravada pelas consequências de deslocação para terra desconhecida.

E é este um simples esboço do horrível quadro de miséria, que Setúbal nos apresenta. Os burgueses que nos dominam como não sentem, ao de leve, sequer, a fome que campeia entre os obreiros, não se importam que a tuberculose, esse espectro de monstro e homicida que persegue de preferência os operários por só passarem privações, continue arrastando, a cada momento, novas vítimas para a vala comum.

A sorte dos produtores e suas famílias é-lhes completamente indiferente. Que importa que os filhos dos operários, essas pequeninas vítimas inocentes, sem culpa alguma da ferocidade e da maldade dos homens, vegetem e finalmente morram na mais crua miséria ao passo que para os dos ricos são desconhecidas a miséria e a fome?

Que importa que uma infinita legião de famintos perpasse ante os olhos dos seus alvos, se é necessário que o terreno pisado pelos abutres burgueses esteja consequentemente juncado de cadáveres de produtores? O coração empedrado dos burgueses é insensível às dores e rogos das multidões.

Não exageramos ao apresentarmos Setúbal com semelhante aspecto.

Com a chegada do inverno, que traz sempre consigo um enorme séquito de fome, desolação e miséria, o quadro já de si bastante negro tende a enegrecer cada vez mais.

E os operários continuam, como sempre, e sem esperanças de melhor, devido à desumana indiferença de quem podia certamente remediar o mal, a caminhar para uma morte atroz e horrível, termo dos seus cruciantes sofrimentos.

Lamego

A mania de festejos reveladora dum grande inconsciente

LAMEGO, 27. — Tudo serve de pretexto para se realizarem festas, e então ésto é no

a explicação que ele queria impôr. Afirmei, e minha mãe comprovou, que não tinha nenhum namorado.

No dia de Setembro, chamada a comparecer sósinha à presença do sr. administrador, minha mãe era presa por aquela autoridade e mandada encerrar na cadeia, de onde sómente saiu no dia em que meu pai regressou, a 4 de Setembro.

Enquanto ela esteve presa, fui, novamente, chamada pelo sr. administrador do conselho que, mais uma vez, pretendeu que eu confessasse que tinha um namorado e me convencesse de que a ele devia o assalto de que tinha sido vítima!

Vendo, mais outra vez, baldadas as suas tentativas, disse-me:

— A menina tem um coração de pedra! Não é capaz de defender a sua mãe!

Duma outra vez a que fui sujeita a interrogatório, aconselhou-me o agente da polícia Fernandes, na presença do substituto do sr. administrador, a que não continuasse a afirmar o que um dos que me assaltaram o dr. Xavier e que confessasse que ali andaram maldosas amarosas...

Acho também conveniente acrescentar que no recusei, uma vez, a assinar um depoimento cheio de falsidades, que elas queriam que eu subscresvesse.

* * *

Não tinha mais a dizer aquela jovem de 16 anos, duma beleza muito ingénua e muito meiga, que acabava de historiar aquele drama numa voz muito nervosa.

Os nossos leitores conferirão, amanhã, as declarações dos pais de Margarida de Moura, que são bastante esclarecedoras, e que comprometem gravemente várias individualidades, em destaque na ligueira da Foz. —

é um nunca acabar de folia, de pândega, de música, de foguetório não passa um domingo que não haja aqui, ali ou acolá uma festa; é a sao Gregório, é a santa Rita, é uma de caridade, é a um aniversário associativo, etc. Parece que vivemos numa região riquíssima, em que a miséria nunca pousou os seus arraiais.

Infelizmente assim não sucede, pois ao par da duma população que se diversifica, há outra que se debate com a miséria, a fome, a doença e a falta de trabalho. Mesmo aqueles que organizam festas a todos os santos e santas sofrem as aguadas duma vida atribuída, mas põem de parte a memória de seis dias de sacrifícios e desventuras, para foliarem durante uns dias.

Não queremos que isto dizer que todos não têm direito a divertir-se, mas que essas festas deviam ter um cunho de solidariedade humana, como por exemplo auxílio aos desempregados, auxílio aos doentes, auxílio aos sindicatos de classe, auxílio aos jornais operários e libertários, realizando-se para isso então: diversões públicas, diversões nos sindicatos, teatros, etc.

Já é tempo de se porem de parte as antigas e estúpidas festas em honra de qualquer grotesco mono de pau ou ferro, que com os mais variados nomes existe neste burgo fanático.

Não é fantasia isto que aqui expomos, pois pode-se ver todos os dias e todas as horas, quadros da mais desgraçada miséria que nos enchem de revoltas e ódio por uma sociedade tão madrasta.

Quantas lágrimas podiam ser enxugadas por estes maniacos de festarolas se lhes desse para trilhar um caminho de solidariedade aos seus irmãos fumintos, rotos, e encasados.

Olhem bem para os papéis comediantes que praticam quando andam na faixa de ornamentar capelas e nichos, os quais são presenciados pelos burgueses que de camarotes assistem contentes e com a pança cheia a todos os vossos manejos ignorantes, fanáticos e estúpidos. Urge pois, operários, que expulsaes da vossa consciência tais ideias e que ingresses nos sindicatos que vos será mais útil, mais altruísta e mais bela.

Foz do Douro

Duas jovens que vão professar, contra a vontade unânime da família

FOZ DO DOURO, 27. — O trabalho de sopa que a clericanalha vem ultimamente realizando, e que a *Batalha* há meses vem escandalizando energeticamente, estende-se já esta pequena terra.

Dois factos, que trazem irritadas todas as pessoas a quem o fanatismo religioso não destruiu a sensibilidade, no lo comprovam. Trata-se de duas jovens que, abandonando pais e irmão, (*aquele que amar seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim*, S. Mateus, cap. X, v. 37) as alegrias e tristezas de vida e a felicidade que o amor humano, mesmo na sociedade actual, proporciona, brevemente diante de adeus ao mundo, para no verão dos anos, se enterarem num convento, onde os crimes, como o de S. Mateus, encontram campo propício.

A família de ambas, talvez conhecadora das infâncias que se praticaram adentro das congregações religiosas, e que ainda hoje se praticam, principalmente na Espanha, como o revelou a carta publicada, não há muito tempo, em *o Diário de Lisboa*, e transcrita pela *Batalha*, tem esforçado o mais possível para que elas desistam do seu intento. Há choros, há lamentos, há súplicas de irmãs e irmãos, numa casa, há palavras dumam extrema, que dão não poder sobreviver ao rude golpe, mas tudo é inútil.

E Deus que as chama para lá — respondem numa voz de moribundo.

Que importa um irmão, uma irmã, uma mãe?

— Não se leu no evangelho de S. Mateus (cap. X, v. 35) que *vim a separar o homem contra seu pai e a filha contra sua mãe*?

Deve ter sido este e outros versículos iguais que o sotaina que dá pelo nome de padre Marinho — a alma danada destes abandonos fraternais e paternos — terá mostrado as jovens, para que as lágrimas das irmãs — a uma — e as lágrimas de mãe — a outra — não tenham logrado demovê-las da atitude de abandonarem a Vida pela ociosidade dos clausuros.

Que ponham os olhos nisto aqueles que ainda consentem que seus filhos frequentem as igrejas. Quando menos o pensarem acometer-lhes-há como a estas duas famílias: terá uma filha a menos.

E todos os que não comungam com Roma não demorem em pôr um dique — mostrando ao Povo o passado de crimes que a igreja tem — obra miserável dos padres Marinhos e de meia diaz de *santarronas e papas-hóstias* de quem um dia se falará.

OS QUE MORREM

Alvaro José Pereira, tintureiro de peles, vitimado pela tuberculose, faleceu ontem, pelas 15 horas, na sua casa na Travessa da Conceição, à rua do *Século*. Era um fervoroso admirador de *A Batalha* e um operário estimado por todos quantos o conhecem.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, de sua casa para o Alto de São João.

Rendimentos dos operários

Faleceu uma das vítimas da explosão da pedreira de Almada

Na Sala de Observações do Hospital de São José, faleceu ontem Adelino Batalha, aquele caboclo residente na rua das Terras, em Cacilhas e que, como notícias, foi, anteontem, em Almada, ferido numa explosão numa pedreira, no largo de São Paulo. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

Queda de uma carroça

No pôsto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e recolheu a casa, António José, de 33 anos, carroceiro, natural e residente em Queluz e que, em Cacilhas da Ajuda, caiu da carroça que guiava, ficando ferido na cabeça.

Um carroceiro infeliz

Depois de receber curativo no banco do Hospital de São José recolheu a casa José Maria Gonçalves, de 39 anos, natural e residente em Revelva, São Domingos de Rana, que caiu da carroça de que era condutor, próximo de Cintra, fracturando as costelas.

* * *

Não tinha mais a dizer aquela jovem de 16 anos, duma beleza muito ingénua e muito meiga, que acabava de historiar aquele drama numa voz muito nervosa.

Os nossos leitores conferirão, amanhã,

O esperanto, língua internacional

As ideias não se condenam sem se discutirem.

Só os nescios se abalancam a condenar uma ideia sem que previamente a estudem — e as suas estúpidas opiniões não conseguem impressionar quem, como nós, arde numa ânsia infinita de perfeição, dedicando a maior parte da vida a essas *cousas simples e grandiosas* que aceleram o progresso e atapetam o caminho natural da evolução.

A ideia duma língua universal há muitos anos já que foi comunicada, preocupando os sábios e os artistas.

Diversas tentativas surgiram, representando esforços louváveis, trabalho paciente de muitos anos — mas falharam, porque eram insuficientes na prática, embora na teoria satisfizessem.

Uma língua internacional tem de ser, sobretudo, simples e prática, não deixando, porém, de ser científica.

E nestes escolhos esbarraram todos os autores de línguas artificiais, antes que Zamenhof, o admirável inventor da língua internacional Esperanto, aparecesse, em 1887, com o seu *Manual de Esperanto*, laboriosamente preparado durante muitos anos de profundo estudo.

Só os sábios estudaram o invento do Mestre e aplaudiram-no, enquanto os despeitados ou os ignorantes o condenavam.

O povo, como sempre, dormia numa indiferença atroz, não atingindo, não compreendendo que o Esperanto era para si, para seu bem e para o bem da Humanidade.

A letargia dos povos é pertinaz mas vencem-na os factos — e a vitória do Esperanto é já hoje um facto indiscutível.

Surgiram em pouco tempo, grupos, academias, sociedades esperantistas por todo o mundo, nacionais e internacionais e quando os seus congressos anuais se reúnem homens das cinco partes do globo terrestre, sejam da Rússia, da Bretanha, da Índia, ou das Américas, uma só língua falam, numa só língua se compreendem — o Esperanto.

Abateu a Babel das línguas!

A palavra que é luz e solidariedade, já mais será porma de discordâncias entre os homens.

ZURC

ABADIA CAVE-RESTAURANTE ABERTO TODA A NOITE

Esta casa é a mais bem frequentada e a que melhor serve.

Aqui serve-se o melhor bife à portuguesa com pão e vinho ou cerveja, por 8\$00.

Praca dos Restauradores, 36 a 40

Menor desaparecida

De casa de seus pais, calçada Agostinho de Carvalho, 22, r/c, desapareceu, na manhã de 27 de outubro, a menor de 17 anos, Ana Santinha. A família roga que lhe seja indicado o paradeiro. E alta e forte, cabos louros, olhos castanho, rosto claro e redondo e com um pequeno sinal. Vestia blusa branca com adornos negros e saia azul escuro, calçando sapatos de camurça cinzentos.

Continuem em pleno sucesso a distinta actriz-cantora Alice Pancada que arrebata o público com os seus lindos trechos portugueses, italianos, franceses, ingleses e espanhóis, e Pitusilla, formidável comedista cómica e fantástica que todas as tardes e todas as noites é delirantemente aplaudida, bem como a *Foz Melody Band* que acompanha todos os números.

O Eden Teatro continua dando ao público esplendidos espetáculos, com a famosa revista *Cabaz de Morangos*. Agora, as sessões começam às 8:45 e às 10:45, terminando a 2.ª quando os eléctricos ainda circulam de forma que podem ser utilizados para quem pode ser utilizados os quadros de escena.

Hoje, no Cine Esperança, «premiera» dos quadros do conjunto original de Pinto Gama, música coordenada de Raquel Oliveira, «No reino da mentira». Títulos dos quadros: 1.º *No inferno*, 2.º *No cais*, 3.º *Numa pastelaria*, 4.º *Na praia de banhos*, 5.º *Apoetece à Cruz Vermelha*. Inauguração dos espetáculos de inverno. Fitas de grande metragem.

— O Eden Teatro continua dando ao público esplendidos espetáculos, com a famosa revista *Cabaz de Morangos*. Agora, as sessões começam às 8:45 e às 10:45, terminando a 2.ª quando os eléctricos ainda circulam de forma que podem ser utilizados os quadros de escena.

Hoje, no Cine Esperança, «premiera» dos quadros do conjunto original de Pinto Gama, música coordenada de Raquel Oliveira, «No reino da mentira». Títulos dos quadros: 1.º *No inferno*, 2.º *No cais*, 3.º *Numa pastelaria*, 4.º *Na praia de banhos*, 5.º *Apoetece à Cruz Vermelha*. Inauguração dos espetáculos de inverno. Fitas de grande metragem.

— O Eden Teatro continua dando ao público esplendidos espetáculos, com a famosa revista *Cabaz de Morangos*. Agora, as sessões começam às 8:45 e às 10:45, terminando a 2.ª quando os eléctricos ainda circulam de forma que podem ser utilizados os quadros de escena.</

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2893	
Paris, cheque	55	
Suica	278,5	
Bruxelas cheque	53	
New-York	1938	
Amsterdão	785	
Itália, cheque	576	
Brasil	3000	
Praga	558	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4367	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Teatral - As 21,45 - «Para fazer-se amar loucamente...»
Círculo - As 21,30 - «O bombo».
Círculo - As 21,30 - «Gábalas de morangos».
Marta Vitoria - As 21,30 - «Olaria».
Teatro São - As 21,30 - «Variedades».
Variedades - As 21 e 22,15 - «O Pô de Arroz».
Cinema - «Vicente (3 Graciosa) - Espectáculos» - As 21,30 - «sabados endomingos com matinées».
Liceu Largo - Todas as noites. Concertos - diariamente.
CINEMAS
Tivoli - Central - Condes - Chiado - Terreiro - Ideal - Arco Bandeira - Promotora - Esperança - Torre - Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS
Sôa grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estranhas visto que as mais famosas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste - Serviço de Armazens Gerais

AVISO
Pelo presente aviso se faz público que o concurso anunciado para 10 do proximo mês de Outubro é para 100 encerrados e não 50 como se indica no anúncio respetivo sendo o depósito a efectuar na importância de 2.500\$00.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926. - O engenheiro chefe do serviço de Armazens gerais, a) Feio Terena.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr

ANTUNCIO
Pelo presente anúncio se faz público que no dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se hâ de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr.

As condições do concurso acham-se partentes no Serviço de Armazens Gerais, Caçada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1926. - O engenheiro chefe do serviço de Armazens gerais, a) Feio Terena.

O Sindicato Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 150\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A Revolução Social e o Socialismo
por Arckino. Preço 150\$00.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 5 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas.
Pele e sifilis - Dr. Correia Piqueiro - 11 e as 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 horas.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.
Gripe, febre, urticaria e ondades - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.
Estomago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 5 horas.
Doenças das senhoras - Dr. Emilio Paiva - 2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.
Câncer e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.
Raio X - Dr. Alceu Salazar - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriel Beato - 4 horas.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregado da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telephone - 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2º

FATOS
completos e
sobretudos
em bom cheviote, com bons
torros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00
Calças desde 35\$00
Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida
Abatimentos para revenda
170, Rua da Boa Vista, 172

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomando o
FERREOL
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMÁCIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

A CURA DAS DOENÇAS PELO
PLANTAS, livro útil às boas donas de
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de A Batalha.

PÓ RODRIGUES
O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO
DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FOR-
MIGAS, etc.
UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL
SALVADOR BARATA, L. DA
FABRICANTES DOS ALQUÍDOS maria "BRUOTTA" 19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA
AGENTES: no Porto - Sociedade de Produtos Químicos, L. da, R. 31 de Janeiro, 17, 1º - Nas ILHAS - José Góes Ferraria - Funchal

30-3-1926
OSMISTERIO DO POVO

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da coleção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberana coleção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular prenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romântizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuízo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

A obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra maravilhosa.

ESTE SEGURO IMPÔE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 500\$00 pago imediatamente. Se economiza 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros
Sede - Rua Garrett, 95
LISBOA
IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da DOE CA E INVALIDEZ

Biblioteca de Instrução Profissional
Manuals de ofícios
Galvanoplastia... 18\$00
Motores de explosão... 20\$00
Navegante... 16\$00
Cimento armado... 25\$00
Construção Civil
A acabamentos das construções... 16\$00
Alvenaria e Cantaria... 13\$00
Edificações... 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações... 13\$00
Materiais de construção... 20\$00
Terraplenagens e alicerces... 13\$00
Trabalhos de carpintaria... 16\$00
Diversas indústrias
Condutor de Máquinas... 20\$00
Foguero... 16\$00
Formador e estucador... 12\$00
Fundidor... 13\$00
Pilotagem... 16\$00
Indústria alimentar... 12\$00
Indústria do vidro... 12\$00
Mecânica
Torno e Frezador mecânicos... 15\$00
Desenho de máquinas... 25\$00
Material agrícola... 13\$00
Nomenclatura das caldeiras e máquinas a vapor... 13\$00
Problemas de máquinas... 16\$00
Elementos gerais
Algebra elementar... 12\$00
Aritmética prática... 15\$00
Desenho linear geométrico... 12\$00
Elementos de electricidade... 30\$00
Elementos de física... 12\$00
Elementos de Mecânica... 12\$00
Elementos de Modelação... 12\$00
Elementos de Projeções... 16\$00
Elementos de Química... 12\$00
Elementos de Física e no espaço... 12\$00
Fabricante de tecidos... 13\$00

"A BATALHA" no Funchal vende-se
No Bureau de La Presse.

EDIÇÕES DE "A SEMENTEIRA"
Práticas neo-maltusianas... \$50
O sentido em que somos anarquistas... \$30
A peste religiosa... \$40
A Liberdade... \$30
A internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

NAO SOFRAM MAIS!

LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo... \$600
Cuentos de Itália... \$600
La vida de um Hombre inútil... \$600
Wladimir Korolenko
El Imperio de La Muerte... \$600
Dr. G. Feydoux
La vida trágica de los Trabajadores... \$1000
Jean Masséstan
La Educación Sexual... \$1000
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade... \$900
E. Reclus
La Montaña... \$600
El Arroyo... \$600
Octavio Mirbeau
El Calvario... \$600
P. Kropotkin
La ética, La revolución y el Estado... \$600
Luis Fabbri
Crítica revolucionaria... \$600
H. Malatesta
Ideario... \$600
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov... \$900

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários - Preço... \$1000

Pedidos à administração de A BATALHA

SECÇÃO DE LIUZINHO DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES
SOCIOLOGICAS

Organização Social/Sindicalista
Antonelli, - A Russia bolchevista... \$200
Cura Merier, - A razão dum padre... \$500
Dufour, - O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)... \$800
Emilio Bossi, - Cristo nunca existiu... \$600
Geo Williams, - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... \$1000
Gustavo Le Bon
As primeiras consequências da guerra... \$500
Ensinações psicológicas da guerra europeia... \$800
Lei psicológicas da evolução das Povos (enc.)... \$600
Guyau, - Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção... \$500
Educação e hereditariedade... \$400
Hamot
A conferência da paz e a sua obra... \$500
As lições da guerra mundial... \$800
O movimento operário da Grã-Bretanha... \$500
Psicologia do socialista-anarquista... \$500
A crise do Socialismo... \$50
A psicologia do militar profissional... \$50
Henrique Leão - O Sindicato... \$500
Hedeloro Salgado
O culto da Inocência... \$1000
Jean Grave
A sociedade futura... \$500
O indivíduo e a sociedade... \$400
Joseph I. Ettor, - Unionismo industrial... \$50
Julio Guesde, - A lei dos salários... \$50
Justus Ebert, - Os I. W. W. na teoria e na prática... \$300
Kropotkin
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal... \$1500
A Grande Revolução (2 vols)... \$1000
A moral anarquista... \$50
Os bastidores da Guerra... \$30
O Estado e o seu papel histórico... \$1500
Lazare, - A Liberdade... \$50
N. Lépine, - Os problemas do poder dos Soviéticos... \$1500
O Estado e a Revolução... \$400
Landauer, - A Social Democração na Alemanha... \$50
Manuel Ribeiro, - Na língua de logo... \$300
Marx, - O Capital... \$500
Melchior Luchofer, - Monarquia jesuítica... \$300
Nietzsche
Anti-Cristo... \$400
Genealogia da moral... \$400
Neno Vasco, - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas... \$35
Concepção Anarquista do Sindicato... \$300
A greve dos inquilinos... \$1000
Novicow, - A emancipação da mulher... \$400
Patau e Pouget, - Como faremos a revolução... \$400
Perfeito de Carvalho, - Notas e comentários... \$150
Sebastião Faure, - Doze provas da inexistência de Deus... \$1500
Tomas da Fonseca, - Sermões da Montanha... \$1200

30-3-1926
OSMISTERIO DO POVO

trajos original, elegante e severo, que se tornava ainda mais notável por ser tão diferente dos adornos pomposos usados então, e por se harmonizar completamente com o género de beleza de Vitória.

Os convivas do sr. Plouernel, cheios de admiração, conservaram-se um momento em silêncio; todos os olhares se dirigiram para a estrangeira, sentindo-se o próprio abade Morlet a tal ponto fascinado ao vê-la, que murmurou consigo mesmo:

— Bem se comprehende que o conde esteja deveras enfeitiçado... O perigo é maior do que eu pensava... E' uma verdadeira sereia.

Dos convivas do sr. de Plouernel, só o jesuíta analisou o verdadeiro carácter da beleza de Vitória. A sua palidez, o seu olhar ardente e profundo, o sorriso amargo e sarcástico, davam-lhe à fisionomia o quer que fosse de sombrio, que dizia com a severidade do fato, vermelho, preto e ouro.

Dai a pouco vieram anunciar que a mesa estava posta. O conde ofereceu o braço a Vitória, e conduziu-a para uma vasta casa de jantar, cujas paredes eram dessttuídas de branco, ornado de molduras douradas com grandes quadros pintados representando aves, frutos, flores. Havia uma explêndida baixa de prata lavrada e porcelana de Sèvres; a luar das velas que estão em serpentinhas de prata dourada, faz brilhar admiravelmente os lavoros da prata. Os convivas tomam os seus lugares à roda da mesa. O conde fez sentar Vitória ao seu lado, e em breve começou a conversa.

O conde de Plouernel. — Permitam-me meus amigos, que use da moda inglesa recentemente introduzida em França, e que faça o primeiro brinde à sr. marquesa Aldini, que se dignou aceitar o meu convite para esta ceia. (Levantou-se com o copo na mão). A' sr. marquesa Aldini!

Todos os convivas se levantaram com os seus copos, e repet

A BATALHA

A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembléa, segundo as atas das respectivas sessões

Souchy dá o detalhe dos selos tomados pelas organizações aderentes.

Os noruegueses tomaram-nos para cada um dos seus membros, exceptuando os sem trabalho. Mas elas são pouco numerosas: 1600 aproximadamente.

Os holandeses que, em Amsterdão, votaram pela nova fórmula de cotização, não tiveram em conta a sua resolução.

Os portugueses também nada fizeram nesse sentido. Deverão igualmente explicar aquelas razões da sua atitude, porque elas foram mesmo partidários dos 10 centos americanos, de que falámos. Escreveram-me no entanto que as condições económicas do seu país eram muito desfavoráveis, e o seu valor monetário muito desvalorizado.

As organizações latinas não ratificaram esta proposta. Os camaradas mexicanos realizaram um congresso quase após o nosso. Explicaram porque não seguiram esta decisão: salários muito baixos no seu país, etc. Enviamos-nos a conta de tudo que eles próprios receberam, era verdadeiramente pouco. No entanto, indicaram-nos tudo quanto podiam pagar. Desempenharam portanto o seu papel, segundo as suas possibilidades.

A Argentina, F. O. R. U., o Chile não cumpriram com o seu dever financeiro para com a A. I. T.

O camarada Santillan, da F. O. R. A., numa conversa particular que com ele tive, expôs-me as razões dessa abstenção: não tem bastante entusiasmo, senão, teriam já entregue as suas cotizações.

Propaganda — Foi decidido em Amsterdão, que o secretariado editararia um cartaz de propaganda. Esta tarefa foi cumprida. Esses cartazes deviam ser pagos por todas as organizações; tinha-se feito uma exceção a favor dos camaradas italianos. Os alemães tomaram 2000, e pagaram-nos.

Os sucessos não pagaram ainda, mas porquê a factura não lhes foi enviada.

Os holandeses pagaram sómente metade. Portugal pagou.

A F. O. R. A. igualmente.

Para retirar o pacote de cartazes da alfândega, os camaradas mexicanos deviam pagar 4 ou 600 pesos por 1000 cartazes. Eles recusaram pagar esta importância, e preferem devolver os cartazes ao secretariado da A. I. T. Não pude tomar a iniciativa dum decisivo. Teremos pois de examinar aqui a possibilidade da volta destes cartazes, tendo em conta o preço do transporte, etc.

Albums — O album que tinha sido decidido editar não está ainda acabado. Espero assuntos da China e do Japão. A Suécia comunicou-nos coisas interessantes. Espero que antes de seis meses este album poderá aparecer.

Serviço de imprensa — O Congresso de Amsterdão decidiu que o serviço de imprensa aparecesse regularmente, todas as duas semanas, em alemão, francês, inglês, espanhol e mesmo russo.

Não temos recebido nada para a parte em russo.

Foram publicados artigos em alemão, espanhol, francês e esperanto.

Quanto ao inglês, os I. W. W. não deram nunca nada para o serviço da imprensa. O secretariado julgou pois necessário não continuar com a parte em inglês.

Trago aqui as saudações dos camaradas esperantistas. Estão muito bem organizados, publicam um jornal, e tem vindo muitas vez em nosso auxílio. Poderemos examinar as possibilidades de estreitarmos relações com os nossos camaradas esperantistas.

Revista — No que se refere à revista que foi combinado editar em muitas línguas, não nos foi possível executar esta decisão.

Os sucessos fizeram aparecer uma revista tratada da sua organização, mas que, no entanto, reservou um grande espaço para o movimento internacional. Pode-se pois dizer que elas quase que executaram por si só a decisão de Amsterdão.

Na Alemanha foi formidável "chomage", que atingiu sobretudo os nossos camaradas. Todas as edições diminuíram consideravelmente.

O secretariado não pôde editar a revista só com o dinheiro das outras organizações.

O 1º número da revista alemã apareceu, pois, graças aos cuidados da A. I. T., e à sua custa, tendo em conta os exemplares vendidos.

O relatório de Amsterdão foi publicado num só número, e temos o extracto do congresso, pelo menos, numa língua. Ser-nosá fácil traduzi-lo em seguida.

Os camaradas mexicanos publicaram, na

Comité Pró-Préos por Questões Sociais

Solidariedade aos préos

Consentir que aos préos sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que jamais algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os préos que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusivé, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nôs, primeiros, nos esforçarmos por evitá-las.

Abri quetas, realizar festas, obter, emfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu inútil amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Préos por Questões Sociais

D SINICALISMO EM MARCHA

Vai ser reorganizado o Sindicato da Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 28. — O Sindicato da Construção Civil desta cidade, foi em tempos um dos mais fortes baluartes da organização sindicalista. Não só pelo número elevado dos seus associados, como pelas características nitidamente revolucionárias que possuia, era este um dos sindicatos que mais pesava na balança sindical desta cidade. Isto, nos tempos áureos em que a organização comibrense era alguma coisa de valoroso. Hoje, mercê de factores vários que seriam ocioso enumerar, mas a que não foi estranha a péssima tática de elementos moscovíticos, que nos seus objectivos defestistas levaram o sindicato a desfeder-se, o que não pouco contribuiu para a sua desorganização, hoje, diziamos, a classe da construção civil mantém-se na mais afrontosa indiferença em face dos destinos do seu sindicato, deixando que imputunemente se reduzam salários, se atraçõe o dia de oito horas, regalia esta que é uma das mais lindas glórias desta classe, bem como do todo o operariado.

Penso que poderemos examinar esta proposta em seguida ao relatório moral.

O nosso camarada Schapiro tinha sido encarregado de redigir um estudo sobre as três internacionais, para ser justamente publicado em pequenas brochuras. Este estudo foi escrito em francês, e traduzido em muitas línguas. Na Alemanha, será editado em breve. A Argentina traduziu-o igualmente.

Foi traduzido mesmo em hebreu.

Apareceu igualmente em português.

Apresentaram-se muitas situações de que a A. I. T. deveria prevenir os seus aderentes.

Acresce da greve na Noruega, o secretariado tinha lançado um apelo a todas as nossas organizações para auxiliarem os camaradas noruegueses. A Noruega foi sempre a primeira a prestar a solidariedade internacional, e era nosso dever fazer todo o possível para auxiliá-la nestas circunstâncias. Os alemães deram 2.173 marcos. Os sucessos, na ocasião do seu congresso nacional, decidiram contribuir com 2.000 coroas.

Os camaradas búlgaros pediram-nos igualmente para fazermos qualquer coisa por eles.

A Bulgária não tem, como a Noruega, uma central aderente à A. I. T. A reacção búlgara impediu organizações, que começavam a ter importância, de se desenvolverem no sentido da A. I. T.

Tinha sido decidido auxiliar todas as organizações operárias que fizessem apelo à solidariedade internacional, mesmo que não fossem aderentes à A. I. T. Fizemos, pois, um apelo às nossas organizações a favor dos búlgaros. Os mesmos camaradas que tinham respondido pelos noruegueses, trouxeram o seu auxílio financeiro aos búlgaros. Os sucessos deram 1.000 coroas. Os alemães 170 marcos-ouro. As outras organizações não responderam ao nosso apelo.

Não auxiliamos sómente os camaradas noruegueses e búlgaros, mas também os italiani. Fizemos chegar várias vezes 300 a 400 marcos-ouro à Itália. Tinha sido mesmo combinado dar todas as semanas uma quantia de 100 marcos-ouro, e escrevi ao secretariado da U. S. I. para nos avisar, quando tivesse necessidade de dinheiro.

Fizemos um apelo a favor de Rakosi, um comunista que foi condenado na Hungria, e perseguido pela polícia, a pesar de que este homem foi contra os anarquistas na Rússia. Um jornal holandês abriu mesmo uma polémica a este respeito.

A. I. T. devia socorrer unicamente os seus aderentes, ou todas as vítimas da reacção. Creio que a nossa tarefa está bem definida a este respeito.

Vou dar-vos um resumo dos congressos e conferências que se realizaram desde Amsterdão até hoje.

(Continua)

Maus processos

que revelam inconsciência

Recebemos de Beja a seguinte carta que passamos a reproduzir:

Camara redactor — Tive hoje conhecimento de que um grupo de ferroviários da estação desta cidade de Beja pretende trazer a efeito no próximo dia 10 de Outubro uma vacada em benefício do seu Sindicato.

E' deveras lamentável que estas criaturas ainda não estejam convencidas que os espetáculos tauromáquicos são barbaridades que só podem ser perfilladas por criaturas de curto entendimento e embotada sensibilidade e por reacionários que almejam pela pena de morte e por todos os meios homicídos.

E' lamentável que hoje trabalhadores lancem mão de processos que envergonham não só quem os pratica como a classe a que pertencem os autores desta horrenda iniciativa. — De v. etc, etc. — José Guerreiro Cambado.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

LUTA DE CLASSES

O pessoal da Litografia Nacional, do Porto, encontra-se em greve por motivo de dignidade pessoal e colectiva

PORTO, 28. — O pessoal da Litografia Nacional, encravada na rua de Malmeiros, encontra-se em luta contra os respectivos patrões. A causa do conflito não se circunscreve apenas a uma questão de salário — trata-se também de um motivo de dignidade pessoal e colectiva.

A Litografia Nacional é muito que é famosa nos seus pergaminhos de exploração revolucionária. Os seus proprietários, Alberto e António Inácio de Sousa (pai e filho), são sobejamente conhecidos de *gingeira*, isto é, como intratáveis, rispidos, *vernáculos*, falando-malcriados... Sobressai-se na gressaria, talvez por ser mais novo, a beleza do patrão filho.

Estes dois industriais, referendo nos seus instintos de usura descarado, juraram dia espantar a briosa classe dos operários litográficos — reduzindo-a à simplicíssima expressão de autênticos escravos da gleba. Por esse facto, já em tempos levaram a liga mestra nas voltas de um glorioso movimento grevístico...

Mas a lição não foi bem aproveitada, ou por outra: foi esquecida, pouco-a-pouco. De maneira que os seus sinistros sonhos de liquidação da classe dos litógrafos, resurgiram, avaramente, na mente dementada dos dois preoinpantes industriais. Nas suas luctações explorativas, desenharam-se, espiritualmente, as garras recuadas, com que pretendiam jugular, cravando-a de dor e sangue, toda uma classe que lhes repele os imposados ladavazos...

A Litografia Nacional foi sempre a que pior remunerou os seus operários. Nunca acompanharam os salários das suas congêneres. Presentemente, fazia diferença depreciativa de quase meio por meio. Enquanto em outras casas há impressores que autêrem 32\$50, 30\$00 e 25\$00, na Nacional o ordenado máximo era de 23\$00! Enquanto na litografia Lusitana o ordenado mínimo de um impressor é de 17\$50, na Nacional era de 8\$00. A mesma proporção dá-se com os transportadores.

Mas os srs. Soisas não satisfeitos ainda com o miserável usofrito dessa ignobil exploração, pensavam, num golpe de assaltante à bolsa alheia, em diminuir aos salários. Mais: em conseguir, pelas artes malabares da sua habiletidinosa industrial, um pessoal que todo ele, a excepção de duas criaturas principais, que lhes garantiram um salário mais razoável, não passasse de 10\$00... Com este tenebroso plano de rebaixa inopinada, ansiavam forçar as outras casas a seguir-lhes na esteira depremente do esmaltado desejavam, ardente, aniquilar, profissional, moral e monetariamente, toda a classe dos litógrafos...

Eles, os srs. Soisas, ficariam, sorridentes, impátes, a, cabrioladamente, cansar por-de-sobre a carcassa esbugada, cadáverica, espetacular, dos humildes trabalhadores da litografia... nacional... O sorriso desatitado antecipado injustificadamente deve de se transformar em rugido afixativo do ave de rapina ferida mortalmente nos seus vôos. Era preciso que o pessoal da litografia Nacional estivesse tão faltento de sensibilidade e de golpe de vista, que não previse o desastre que lhe ia suceder e que, reflexiva e premeditadamente, se iria estender a todos os outros quadros oficiais. Mas como a visão não estava de todo embaciada, o pessoal dos srs. Soisas malcriados entrecinhou-se no seu reduto sindical, atirando-lhes com a "liva" do seu direito e aceitando o desafio da luta entre o seu trabalho e o capital dos donos da Nacional... Não só para repelir a afrontosa diminuição de salário, que nada justifica, mas também para conquistar uma justa equiparação aos ordenados dos seus colegas das outras oficinas...

Como vêem, não é só uma questão de salário, é igualmente, e sobretudo, uma questão de dignidade que abrange toda a classe...

Para apreciar o curso do conflito, ficando os assistentes muito satisfeitos com o desempenho dramático dos alunos do nosso amigo Araújo Pereira e dos amados do Grupo Dramático de Belém.

A comissão que organizou este festival agradece a todos os camaradas e pessoas que prestaram o seu concurso à festa, não esquecendo o grande ensaíador Araújo Pereira e o Grupo Dramático de Belém.

Que o triunfo seja muito breve, são os nossos sinceros votos. — C.

Decorreu muito animada a festa realizada em Belém em favor de "A Batalha"

Conforme foi anunciada, realizou-se no passado domingo, em Belém, uma grandiosa festa em favor do nosso jornal.

O programa foi rigorosamente cumprido, ficando os assistentes muito satisfeitos com o desempenho dramático dos alunos do nosso amigo Araújo Pereira e dos amados do Grupo Dramático de Belém.

A comissão que organizou este festival agradece a todos os camaradas e pessoas que prestaram o seu concurso à festa, não esquecendo o grande ensaíador Araújo Pereira e o Grupo Dramático de Belém.

E' deveras lamentável que estas criaturas ainda não estejam convencidas que os espetáculos tauromáquicos são barbaridades que só podem ser perfilladas por criaturas de curto entendimento e embotada sensibilidade e por reacionários que almejam pela pena de morte e por todos os meios homicídos.

E' lamentável que hoje trabalhadores lancem mão de processos que envergonham não só quem os pratica como a classe a que pertencem os autores desta horrenda iniciativa. — De v. etc, etc. — José Guerreiro Cambado.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Nenhum operário deve faltar à sessão de hoje

contra a carestia da vida



VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho
= DE LISBOA =

Associação dos Caboquinhos e Fabricantes de Cal. — Em assembleia geral, pelas 20 horas.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal Similares. — Pelas 21 horas, o Secretariado.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Federação Metalúrgica. — A comissão administrativa, pelas 20 horas, para assunto de máxima importância e urgência.

Caboquinhos e Fabricantes de Cal. — Pelas 20 horas, a assembleia geral, para assunto urgente.

Federação da Construção Civil. — Para continuação dos trabalhos, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Manipuladores de pão. — Pelas 12 horas, a comissão administrativa, para assunto de transcendental importância e de inadiável resolução.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne-se hoje, pelas 20,30 horas, com a presença do secretário adjunto demissionário.

Núcleo de Setúbal. — Reúniu na passada sexta-feira tendo, devido à demissão do secretariado, nomeado para os corpos gerentes Jorge José da Silva